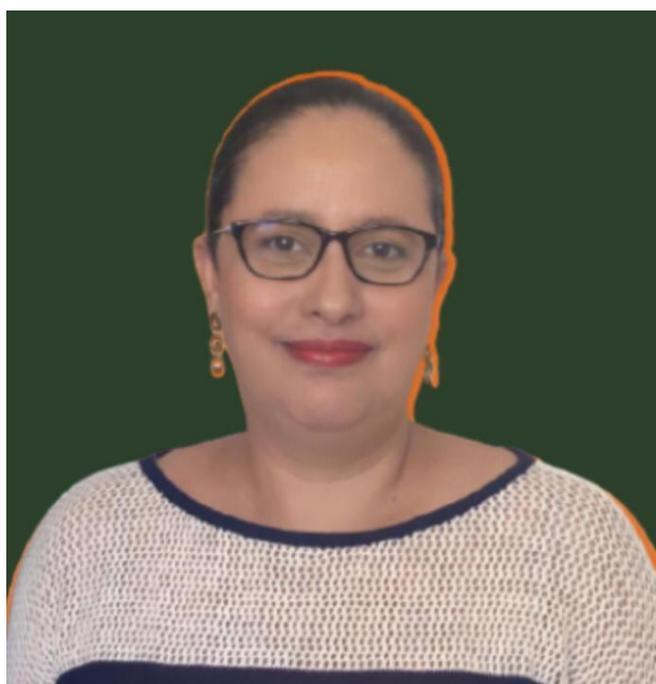


INSTITUTO FEDERAL

Goiás

Câmpus Anápolis

**PLANO DE TRABALHO DA CANDIDATURA AO CARGO DE DIRETOR-GERAL
CÂMPUS ANÁPOLIS – IFG
(Quadriênio 2021-2025)**



KÁTIA CILENE COSTA FERNANDES

ANÁPOLIS-GO, MAIO DE 2021

SUMÁRIO

I. APRESENTAÇÃO	3
II. PRINCÍPIOS	5
III. AÇÕES	6
1. Gestão	6
2. Ensino	8
3. Pesquisa.....	10
4. Extensão.....	11
5. Inclusão social, acessibilidade e diversidade	13
6. Protagonismo e parcerias.....	14
IV. TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL	15
V - CONSIDERAÇÕES FINAIS	17

I. APRESENTAÇÃO

O presente plano de trabalho foi construído a partir do diálogo com estudantes, técnico-administrativos e professores, pois entendemos que somente por meio do pensamento plural, do diálogo e da democracia construiremos uma instituição sólida que visa ao desenvolvimento humano, social e econômico de todas e todos. Por esse motivo, a ideia de gestão contemplada aqui ancora-se em princípios democráticos alinhados com uma concepção de educação que promova a capacitação profissional, mas também uma formação omnilateral, cidadã, crítica, emancipadora e socialmente referendada de sujeitos que atuem na construção e consolidação de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Na primeira década de existência, o Câmpus Anápolis consolidou sua essência formadora e ampliou sua atuação no município, atingindo em 2019 o quantitativo de 1200 matrículas. Nesses anos, construiu-se uma instituição pública capaz de oferecer educação de qualidade em todos os níveis e modalidades em que atua, com indicadores que comprovam a eficiência de sua atuação. Tais resultados foram alcançados tendo como referência o comprometimento e a seriedade dos seus servidores(as) públicos.

Atualmente, o câmpus oferta cinco cursos superiores - dois bacharelados, um curso de formação tecnológica e duas licenciaturas - todos avaliados com conceitos 4 e 5 pelo Ministério da Educação (MEC). Além dessa avaliação positiva da qualidade e da competência, os cursos se mostram eficientes na inserção de nossos formandos no mundo do trabalho e na oferta de continuidade da formação acadêmica com vários egressos inseridos em programas de mestrado e doutorado e/ou aprovados em concursos públicos.

Também nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio a excelência do trabalho desenvolvido pode ser comprovada, tanto que, nos últimos cinco anos, o câmpus tem alcançado a primeira posição entre as escolas públicas do município, segundo os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Isso sem mencionar a aprovação de grande parte dos estudantes em renomadas Universidades públicas e privadas e a capacitação técnica que é o diferencial na formação deles. De fato, quando optam por atuar em sua área de formação, demonstram uma ampla visão de todo o processo laboral e, quando seguem na formação acadêmica, se destacam nos cursos escolhidos não somente pelas habilidades e competências, mas também pela formação de seu caráter cidadão em que o saber é concebido dentro de uma perspectiva mais abrangente.

A atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA) também é destaque no Câmpus e no IFG. Ao longo da nossa trajetória, entendemos a importância da formação desse

público historicamente excluído dos bancos escolares devido a dificuldades de várias ordens. A retomada dos estudos representa não somente a continuidade de sua formação, mas também a retomada de um ideal de vida, processo esse que requer um olhar cuidadoso por parte da gestão. Dentro da Rede Federal, somos um câmpus que oferta dois cursos nessa modalidade, cuja formação multidisciplinar, crítica e consolidada tem sido responsável pela mudança de vida, pela continuidade da formação e perspectivas desses sujeitos.

O Câmpus Anápolis também atua na pós-graduação, ofertando o Mestrado em Rede de formação para a Educação Profissional e o Ensino Básico Técnico e Tecnológico que capacita servidores(as) e o público em geral para atuar nas redes municipais, estaduais e federais do sistema educacional brasileiro. Em 2020, construímos, aprovamos e implementamos as propostas de 02 cursos de pós-graduação *lato sensu* - Inteligência Artificial Aplicada e Processos Químicos Industriais - ambos com previsão para início das turmas a partir de 2022. Esses cursos atenderão as necessidades relacionadas ao mundo do trabalho do município de Anápolis e de toda região.

A produção de pesquisas de base e aplicada é a semente do crescimento e do desenvolvimento tecnológico que promove a transformação socioeconômica da região em que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia estão inseridos, sendo, aliás, um dos pilares de sua criação. No Câmpus Anápolis, a pesquisa fundamenta e propicia a construção do pensamento científico e tecnológico, pois, integrada ao Ensino e à Extensão, contribui para uma formação abrangente que alicerça a atuação dos estudantes na sua realidade social.

Embora o cenário nacional da ciência e da tecnologia tenha sofrido bastantes desfalques atualmente, a seriedade e a qualificação do nosso corpo docente e técnico-administrativo tem proporcionado muitas conquistas advindas de um trabalho feito com afinco mirando um horizonte promissor.

No campo da Extensão, acreditamos em um processo educativo que envolva as relações estabelecidas entre a instituição sociedade, representada pelas instituições sociais, as associações de bairro e a comunidade em geral. No Câmpus Anápolis, a extensão tem sido desenvolvida de forma indissociada da Pesquisa e do Ensino, processo que estabelece e amplia o impacto social da nossa atuação. Nos anos anteriores, as ações de extensão desenvolvidas no câmpus estruturaram um processo formativo que atende as questões sociais, políticas, culturais, esportivas, científicas e tecnológicas mais prementes.

Nessa próxima década, além de continuar com a mesma seriedade e respeito à comunidade que tem sido a tônica de tudo o que construímos e conquistamos até agora, o

Câmpus Anápolis vislumbra novas possibilidades de dar prosseguimento e ampliar a entrega de excelência à sociedade. E, para além das significativas conquistas, com base no princípio da indissociabilidade entre Ensino - Pesquisa - Extensão, enxergamos nessas duas últimas dimensões um novo e necessário objetivo a ser alcançado.

Estes desafios nos movem. Estes anseios nos transformam.

II. PRINCÍPIOS

O Câmpus Anápolis tem como missão promover o conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação através da educação profissional e multidisciplinar, baseada na interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão a fim de promover o desenvolvimento humano, social e econômico, visando à educação para a cidadania, emancipação e autonomia.

Além disso, acreditamos que o câmpus deve ser reconhecido como uma instituição de educação de excelência, profissional, técnica, tecnológica e superior, promotora da ciência, da tecnologia, da cultura, da acessibilidade, da interação com o mundo do trabalho, da participação de todas as pessoas, respeitando sempre a diversidade e a transformação social e partícipe do crescimento da cidade.

Esse plano de trabalho se pauta em princípios fundamentais, desdobrados em ações da gestão que serão apresentadas em seguida:

1. Defesa da educação pública, laica, gratuita, inclusiva e de qualidade;
2. Autonomia institucional;
3. Respeito à democracia interna e externa;
4. Concepção progressista;
5. Defesa do pluralismo político, de ideias e de manifestações socioculturais;
6. Gestão participativa, democrática e dialógica;
7. Transparência na gestão e nas decisões coletivas;
8. Administração da instituição com foco no desenvolvimento educacional, pedagógico e social;
9. Democratização do uso da estrutura pública pela comunidade;
10. Eficiência no uso dos recursos e do patrimônio público;
11. Valorização do servidor público e promoção da qualidade de vida no trabalho;
12. Cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico Político Institucional (PPPI), Regimento Geral e demais documentos institucionais;

13. Promoção do acesso, da permanência e do êxito de estudantes;
14. Promoção da transformação social e econômica sustentável;
15. Defesa e difusão do conhecimento científico;
16. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
17. Formação ética e omnilateral para o mundo do trabalho;
18. Pesquisa, inovação e difusão das tecnologias sociais;
19. Inclusão social, acessibilidade e diversidade;
20. Integração com a sociedade.

III. AÇÕES

Somos um grupo de servidores(as) públicos cujo trabalho se pauta na construção de uma instituição de ensino capaz de transformar através da educação. Temos como objetivo a formação de cidadãos críticos e transformadores, capazes de interagir e promover uma sociedade mais justa e igualitária.

Assim, o nosso plano de trabalho está focado em ações, elencadas a seguir, norteadoras dos seguintes eixos: (i) gestão, (ii) ensino, (iii) inclusão social, acessibilidade e diversidade, (iv) pesquisa, (v) extensão e (vi) protagonismo e parcerias.

1. Gestão

Para que a gestão seja de fato participativa e democrática, deve basear-se no diálogo e no envolvimento direto de vários atores (comunidade acadêmica e externa). Partindo desse pressuposto elencamos algumas ações que julgamos pertinentes:

- Mobilização da sociedade e participação ativa na defesa da Rede Federal e da educação pública, gratuita, de qualidade, laica, autônoma, inclusiva e democrática;
- Combate ao corte sistemático de recursos para custeio, investimentos, aquisição e manutenção de equipamentos, assistência estudantil e bolsas e às mudanças na legislação que possam precarizar o serviço público, retirar direitos dos trabalhadores da educação ou prejudicar suas carreiras;
- Cobrança da participação dos câmpus na definição do orçamento institucional, construído por meio de GT do Colégio de Dirigentes - CODIR em colaboração com a Pró-reitoria de Administração - PROAD, visando uma divisão de orçamento democrática, baseada nas demandas locais, no número de matrículas e nas ações de implantação das unidades;

- Mobilização dos gestores na busca de emendas parlamentares de forma coordenada, planejada e que colaborem para a equalização das estruturas dos câmpus e na execução de um Plano Diretor do IFG, ainda em construção;
- Cumprimento das prioridades do Plano Diretor do Câmpus, definindo orçamento de forma planejada e em diálogo com a comunidade para atender as necessidades físicas de implantação e manutenção das instalações, segundo as necessidades de crescimento do Câmpus;
- Melhoria da infraestrutura do câmpus com a implementação de espaços que proporcionem a permanência aprazível de estudantes e servidores(as) no câmpus, tendo como prioridade a construção de um Restaurante Estudantil - demanda histórica da comunidade - ou, na impossibilidade disso, de um refeitório onde as refeições possam ser feitas com conforto e dignidade;
- Otimização de áreas de convivência e descanso que atendam as necessidades daqueles que precisam permanecer no câmpus por longos períodos;
- Promover a manutenção da estrutura física, imóvel e móvel do câmpus, destinando orçamento de forma colegiada às demandas apontadas pela comunidade e incentivando o cuidado com o bem público e o patrimônio da instituição;
- Transparência na gestão orçamentária, promovendo a construção participativa do orçamento, do Plano Anual de Trabalho (PAT), do Plano Anual de Contratações (PAC) e a publicização da execução orçamentária e financeira trimestralmente e do relatório anual de gestão;
- Desburocratização dos processos por meio do mapeamento dos mesmos e do desenvolvimento de tecnologias que proporcionem a otimização do trabalho e a agilização dos fluxos, visando a melhoria do atendimento prestado aos estudantes e à comunidade;
- Incentivar a cultura do diálogo e promover a mediação de conflitos, proporcionando e desenvolvendo um ambiente democrático na comunidade acadêmica;
- Garantir a melhoria do clima organizacional e das relações entre os técnico-administrativos, docentes, terceirizados e estudantes, valorizando a cultura democrática como princípio;
- Criação de uma comissão de servidores(as) técnico-administrativos que, em conjunto com a Coordenação de Recursos Humanos e a Assistência ao Servidor (CRHAS), promova a gestão de pessoas e o reconhecimento de saberes e competências;

- Promover a melhoria dos setores para aumento da qualidade de vida e da motivação para o trabalho, propondo o alinhamento das perspectivas profissionais e individuais com o interesse institucional e o reconhecimento do trabalho dos servidores(as) técnico-administrativos;
- Incentivar a formação continuada dos servidores(as) técnicos administrativos nas suas áreas de interesse e de atuação no câmpus;
- Promover a cultura de pertencimento entre os servidores(as) públicos, docentes e técnicos administrativos, unidos em prol de uma instituição de educação, ciência e tecnologia, com atribuições e funções que se complementam para o melhor desempenho institucional;
- Incentivar o fortalecimento das entidades estudantis do câmpus, promover a continuidade das representações existentes e a criação de representações dos cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como, a criação de grupos de estudos e orientações de pares, coordenados por alunos e alunas;
- Estimular ações que visem à formação da cidadania dos/das discentes, com foco nos seus direitos e deveres enquanto alunos(as) e partícipes da sociedade civil;
- Pós pandemia: criação de ações de atenção e acolhimento dos/as servidores(as) e alunos(as), contribuindo como rede de apoio para as famílias da comunidade no retorno às atividades presenciais.

2. Ensino

Desde o início de suas atividades, o IFG Anápolis vem atendendo diferentes níveis e modalidades de ensino com qualidade e eficiência. Porém, acreditamos que é possível melhorar com as seguintes ações:

- Promoção do bem-estar, da cultura e do lazer;
- Criação de espaços de descanso, áreas verdes, de socialização e convivência;
- Busca de um diálogo com a prefeitura na tentativa de viabilizar uma creche ou um espaço de convivência infantil próximo ao câmpus, que atenda estudantes garantindo o cuidado com as crianças, enquanto elas estejam se dedicando aos estudos;
- Mapeamento das necessidades e planejamento para melhorar a estrutura e proporcionar a adequação e a ampliação dos espaços dos cursos;
- Promover o diálogo entre as licenciaturas no câmpus, no IFG e de outras instituições, visando o fortalecimento interno e externo;

- Promover e fomentar a verticalização de estudos e a continuidade da formação acadêmica dos licenciados.
- Planejamento de recursos para estruturação e modernização dos laboratórios;
- Propor e incentivar a permanência por meio de um diálogo continuado entre coordenação/docente/estudante com um olhar específico para cada curso;
- Incentivar a participação dos(as) discentes na elaboração e atuação em projetos como clubes de xadrez, oficinas de produção de textos, olimpíadas estudantis, grupos artístico-culturais entre outros, a fim de ampliar o processo de ensino aprendizagem, melhorar a relação professor-aluno, dar autonomia e promover a aprendizagem colaborativa dos(as) alunos(as) dentro dos eixos de atuação do Câmpus Anápolis;
- Promover e incentivar projetos que auxiliem e fortaleçam o trabalho da Comissão Local de Permanência e Êxito;
- Análise qualitativa do planejamento pedagógico, sempre na perspectiva da reavaliação, participação e formação continuada de todos os servidores(as) envolvidos no processo educativo;
- Ações de acolhimento, atendimento psicossocial e envolvimento das famílias no processo formativo dos estudantes contemplados com auxílios no Programa de Assistência Estudantil;
- Fomento e apoio de medidas educativas de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas e promoção de programas com temas socialmente relevantes como educação sexual, para a diversidade e inclusão, em associação com a Coordenação de Atendimento Pedagógico ao Discente - CAPD, Coordenação de Assistência Estudantil - CAE, Núcleo de Atendimento às Necessidades Específicas - NAPNE e criação do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI);
- Integração entre os sistemas institucionais na obtenção de indicadores mais completos que possibilitem a construção e o monitoramento do plano estratégico de permanência e êxito, bem como facilitem a realização de pesquisas;
- Ampliação do diálogo com os campos de estágio e de trabalho dos estudantes, especialmente dos acompanhados pela Assistência Estudantil e pelo Núcleo de Atendimento às Necessidades Específicas (NAPNE), juntamente com o Comitê Local de Acompanhamento de Egresso, visando intermediar as relações entre os(as) alunos(as) e o mundo do trabalho em suas diversas possibilidades de atuação;
- Implantação, manutenção e atualização frequente da página da Coordenação do Serviço de Interação Escola-Empresa (COSIEE) no site do IFG como local para a

divulgação de informações, documentos, eventos relacionados ao mundo do trabalho e, principalmente, oportunidades de estágio e trabalho;

- Pleitear junto à reitoria a implantação definitiva da tramitação eletrônica de toda a documentação de estágios, em formato editável, com cadastro de alunos(as) e empresas para assinatura eletrônica dos documentos e gerenciamento informatizado de estágios;
- Reivindicar a ampliação do número de servidores da CAE com mais um assistente social, administrativo ou assistente de alunos para o desenvolvimento mais eficiente das ações da assistência estudantil;
- Lutar pela atualização do valor do auxílio junto à Pró-reitoria de Extensão - PROEX, PROAD e CODIR, tema em estudo pela comissão permanente de assistência estudantil há muitos anos;
- Pautar nos setores responsáveis, a melhoria do sistema de avaliação socioeconômica pelo SUAP, considerando as informações estudantis do ingresso à saída dos estudantes;
- Dar continuidade à defesa da prioridade da assistência estudantil na distribuição dos recursos e na manutenção dos pagamentos;
- Melhorar o acompanhamento da frequência escolar e do apoio psíquico e social do discente para o êxito dos estudos;
- Pós pandemia: Promover reuniões sistemáticas com docentes, técnicos administrativos e representações estudantis para a criação de ações/estratégias para a recuperação dos conteúdos. Criação de grupos para auxílio psicológico e social à comunidade acadêmica. Após a pandemia, retomar e intensificar o projeto de visitas de escolas ao câmpus para estreitar os laços com a comunidade e divulgar os cursos técnicos integrados e superiores.

3. Pesquisa

A Pesquisa é um instrumento de transformação social e um dos pilares para o desenvolvimento científico no Câmpus Anápolis, pois está estruturada no aprofundamento dos conhecimentos, nos diálogos interdisciplinares, na solução dos problemas sociais e na divulgação de saberes específicos. É um campo que possibilita a servidores(as) e alunos(as), por meio dos questionamentos teóricos e práticos, o amadurecimento de ideias e saberes produzidos e partilhados na instituição. Nesse sentido, os princípios que norteiam as ações nesse âmbito buscam sempre o fortalecimento dos grupos de pesquisa, a

participação constante dos servidores(as) e discentes, a garantia das condições de trabalho e a divulgação dos projetos por meio de artigos científicos e eventos institucionais.

O desenvolvimento da Pesquisa no Câmpus Anápolis está alicerçada nas seguintes propostas:

- Incentivo à proposição de Projetos de Pesquisa “guarda-chuvas” - com a participação de servidores(as) de diferentes áreas do conhecimento - que incorporem iniciativas no campo do Ensino e da Extensão a demandas da sociedade;
- Aumento da participação discente nos projetos de pesquisa desenvolvidos no Câmpus Anápolis;
- Ampliação do diálogo entre os pesquisadores do Câmpus Anápolis proporcionando projetos interdisciplinares;
- Apoio e incentivo a projetos de pesquisa ligados ao desenvolvimento tecnológico e social com vistas a soluções de problemas locais e regionais;
- Ampliar as fronteiras da pesquisa no intuito de promover a especialização e a qualificação do corpo discente;
- Incentivar a criação de grupos de pesquisa e de redes entre as diversas instituições de ensino da cidade de Anápolis por meio de parcerias institucionais;
- Promover editais locais com o pagamento de bolsas aos estudantes inscritos;
- Consolidação da política de pesquisa no câmpus;
- Divulgação dos editais de financiamento de pesquisa;
- Continuar a realização de eventos de pesquisas - Seminário de Iniciação Científica e a Semana de Ciência e Tecnologia (SECITEC) como atividades frequentes no calendário acadêmico;
- Estimular os grupos de pesquisa do câmpus a divulgarem seus projetos junto ao corpo discente;
- Criar condições que permitam servidores(as) técnicos a participarem mais ativamente das atividades de pesquisa e inovação.

4. Extensão

O nosso projeto preconiza a sistematização de ações de extensão que sejam sensíveis às condições socioeconômicas da comunidade com o objetivo de promover o desenvolvimento local e regional. Diante disso, um dos grandes desafios é a construção dos Planos Locais de Extensão que aprofundem o contato com a realidade social, com as dinâmicas do território e com os processos de sociabilidade das comunidades de Anápolis.

É, portanto, uma construção política que vislumbra a produção do conhecimento e o diálogo institucional com os agentes históricos, prioridade das práticas extensionistas.

Essa política extensionista, viabilizada pelos planos locais, pode ser estruturada levando em consideração os seguintes pontos:

- Construção de diretrizes nítidas de atuação no campo da extensão tendo como base os documentos institucionais, o valor dos saberes locais e regionais e o mapeamento geográfico das comunidades e das instituições sociais públicas e privadas;
- Compreensão das possibilidades de atuação do câmpus tendo como referências os eixos tecnológicos, os cursos ofertados e as áreas de formação dos servidores(as) do câmpus Anápolis;
- Desenvolvimento de ações de extensão que objetivem a transformação da sociedade por meio da valorização dos saberes socialmente adquiridos que promovam o desenvolvimento das comunidades, das instituições e da realidade social do Câmpus Anápolis;
- Proposição de ações inovadoras, em diálogo com representações estudantis, que valorizem o protagonismo discente, o combate à desigualdade, o compartilhamento dos bens sociais e das experiências coletivas;
- Fortalecimento, estruturação e estímulo às empresas juniores e demais parcerias que fortaleçam a autonomia dos discentes no mundo do trabalho;
- Proposição de ações de extensão que estejam ligadas ao fortalecimento dos vínculos institucionais, estabelecendo articulações com as administrações públicas, nas esferas federal, estadual e municipal e com a sociedade civil organizada visando o impacto e a transformação social;
- Desenvolvimento das múltiplas relações e interações na troca de saberes, estabelecendo alianças com os movimentos sociais, as associações de bairro, as fundações educacionais, as escolas e os setores produtivos no sentido de superar as desigualdades e a exclusão;
- Valorização da interdisciplinaridade como eixo fundamental para o desenvolvimento das ações de extensão que possibilitem a integração das diferentes áreas do conhecimento;
- Desenvolvimento de ações de extensão articuladas com o Ensino e a Pesquisa proporcionando a participação da comunidade, de servidores(as) e estudantes comprometidos com a democratização dos saberes e com melhoria da realidade social;

- Acompanhamento e avaliação das ações de extensão tendo como referência os princípios quantitativos e qualitativos dos processos de construção compartilhada das atividades;
- Garantir a inserção de eventos institucionais no calendário acadêmico que tenham como objetivo a divulgação e o debate acerca das ações de extensão.

5. Inclusão social, acessibilidade e diversidade

A construção das políticas de acessibilidade, inclusão social e diversidade é um desafio da educação contemporânea. São conceitos que nos mobilizam para garantir o acesso à educação pública, gratuita e de qualidade para significativas parcelas da população, historicamente excluídas dos bancos escolares. Assim, se faz necessário desenvolver ações que contemplem a acessibilidade em suas múltiplas formas, proporcionando a inclusão e o reconhecimento das diversidades como partes fundantes da realidade social. Dentro dessa visão, a melhoria e o desenvolvimento dessas políticas serão viabilizados com as seguintes ações:

- Proposição de eventos que tenham como foco a discussão, o aprofundamento e a divulgação das temáticas de acessibilidade, inclusão social e diversidade;
- Criação de projetos que envolvam as mulheres nas áreas de ciência, tecnologia e engenharia e que combatam as barreiras encontradas nessas áreas;
- Proposição de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão que incorporem temas relacionados à acessibilidade e suas múltiplas formas: atitudinal, arquitetônica, metodológica, instrumental, programática, comunicacional e natura;
- Apoio às ações do Plano de Trabalho Anual do NAPNE, melhoria na estrutura física e na aquisição de recursos, construção de parcerias externas e reconhecimento do trabalho da coordenação do núcleo;
- Busca por contemplar a acessibilidade física na elaboração do Plano Diretor Local e na definição das prioridades no orçamento;
- Atendimento das demandas legais na redução das barreiras físicas no câmpus;
- Inserção dos membros do NAPNE em outras comissões e comitês do Câmpus, importantes no acompanhamento da permanência e êxito de estudantes, na Assistência Estudantil, no planejamento da Extensão e das ações voltadas à comunidade para o público com necessidades educativas específicas;

- Promoção da acessibilidade física no câmpus e atitudinal da comunidade, acolhendo e atendendo os estudantes com necessidades educacionais específicas e promovendo a formação continuada de servidores(as);
- Valorização e formalização dos coletivos e ações voltadas às diversidades de gênero, étnicas, raciais com o fortalecimento de iniciativas como a construção do Núcleo de Estudos de Gênero e Diversidade (NEGED) e do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI);
- Promoção de eventos e de formações para o respeito às diversidades;
- Apoio ao Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas para que suas ações possam integrar o ensino, a pesquisa e a extensão no combate às desigualdades étnico-raciais e na promoção do respeito aos Direitos Humanos no cotidiano institucional do câmpus;
- Apoio à Comissão Local de Políticas de Promoção da Igualdade Étnico-Racial, cujo objetivo é enfrentar e superar os elementos constitutivos do racismo institucional que agem, explícita ou implicitamente, para promover a manutenção das desigualdades étnico-raciais e, em consequência, garantir uma educação efetivamente anti-racista que aponte para a emancipação dos sujeitos envolvidos nos processos formativos;
- Acompanhamento sistemático da trajetória de estudantes que ingressem por meio das políticas de ações afirmativas na forma de cotas sociais e/ou étnico-raciais, com vistas a promover o acolhimento, a integração e combater os preconceitos relativos à política de ação afirmativa, de modo a potencializar a construção de uma identidade positiva entre estudantes, servidores(as) e instituição, e ainda proporcionar os recursos necessários para a permanência e êxito desses estudantes.

6. Protagonismo e parcerias

A relação com a comunidade externa é outro desafio que continua a se impor a essa nova gestão, uma vez que a oferta de cursos, projetos e ações de extensão que atendam as necessidades da população precisa ser mais efetiva. Entendemos que esse pode ser o momento de uma aproximação e construção dialógica com o município de Anápolis na concretização de ações formativas, artísticas, esportivas que resultem no desenvolvimento dos sujeitos.

Para tanto, sugerimos algumas ações:

- Promover a aproximação com o poder público e a integração com a sociedade civil por meio de visitas e eventos institucionais;

- Realizar parcerias e convênios com empresas, órgãos públicos e órgãos de fomento de empregos e estágios, divulgar a pesquisa e a inovação produzida no câmpus e apresentar o nosso potencial na solução das demandas da comunidade e do setor produtivo;
- Incentivar a participação do IFG nos conselhos municipais, nos conselhos da sociedade civil e em reuniões de entidades como a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (ACIA), a Câmara de Dirigentes Lojistas de Anápolis (CDL), o Centro de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia de Anápolis (CEItec) e outras;
- Ampliar o alcance das redes sociais do câmpus por meio de realização de campanhas que alcancem eficazmente o público e deem visibilidade ao trabalho desenvolvido na instituição tais como: cursos de extensão, eventos científicos, culturais e esportivos, entre outros.

IV. TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL

A minha vida acadêmica iniciou-se na Graduação em Matemática pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU (1989 a1993), a partir daí comecei a minha carreira no ensino. Primeiramente, trabalhei como docente de matemática no ensino fundamental e médio, tanto na rede pública quanto na privada, também ministrei aulas de matemática para EJA, na rede pública.

Nesse período inicial, participei de vários cursos de aperfeiçoamento na área de ensino-aprendizagem de matemática. Após aproximadamente cinco anos de regência, resolvi fazer o curso de Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática (UNICLAR/SP - 1999), surgiu daí a vontade de trabalhar com o ensino superior. Iniciei como professora convidada na UEG (2000-2004) e em instituições privadas do interior do estado de Goiás.

Com intuito de me aperfeiçoar, fiz o Mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Goiás (2001-2003). Após o término do mestrado trabalhei em várias instituições de ensino em Goiânia como professora convidada na PUC/GO (2004 - 2006; 2007; 2009 - 06/2010), professora substituta na UFG (2005 e 2006), professora convidada no curso de Licenciatura em Matemática na UEG (10/2006-3/2007) e professora na área de matemática e estatística, coordenadora da Especialização em Matemática e coordenadora da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Araguaia (2005 – 06/2010).

Em 2010, com a implantação do câmpus, participei e obtive sucesso no concurso para professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico na área de matemática do Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG - Câmpus Anápolis, como uma das professoras fundadoras do Câmpus. Por esse motivo, mudei-me para Anápolis-GO, onde fui muito bem acolhida. Atualmente sou professora efetiva dessa instituição, da qual tenho muito orgulho de fazer parte e onde pretendo continuar até a minha aposentadoria.

Em 2014, surgiu a oportunidade de cursar o doutorado obtendo em 2019 o título de doutora em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Goiás (UFG) com a tese intitulada “Técnicas de otimização multiobjetivo e otimização estocástica para o roteamento de fluxos em redes”.

Nessa instituição e no câmpus, estou sempre envolvida em várias comissões com intuito de contribuir o máximo possível para termos uma educação participativa, de qualidade e inclusiva. Já fui membra do Conselho Departamental, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) de vários cursos (Licenciatura em Química, Tecnologia em Logística e Ciência da Computação), participei da criação/reformulação das ementas dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) (Tecnologia em Logística, Engenharia Civil da Mobilidade, Ciência da Computação, Licenciatura em Química), também fui coordenadora do curso da Ciência da Computação.

Estive na comissão local da construção do PDI, participei da criação/atualização dos relatórios da CPA do IFG (2007/2008, 2009/2010 e 2011/2012), do reconhecimento de vários cursos superiores. Além disso, já ministrei aula na área de matemática e estatística em todos os níveis e modalidades dessa instituição (técnico integrado, técnico integrado EJA, subsequente, Formação Inicial e Continuada (FIC) - Programa Mulheres Mil e superior) e já orientei alunos e alunas em Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC's) na Licenciatura em Química, Ciência da Computação e Tecnologia em Logística.

Em 2020, antes de iniciar o Ensino Remoto Emergencial, procurei fazer cursos preparatórios para ministrar aulas no formato de ensino remoto (Curso de Formação para Docência no Ambiente Virtual Moodle – IFG, Curso de Sala de aula com *Google Meet* e *Classroom Start*, Curso de Metodologias Ativas no Ensino Remoto e outros) e fui coordenadora/professora do projeto de ensino de *Matemática: conteúdos essenciais*, oferecido para alunos(as) dos cursos superiores, na forma remota, sendo uma das primeiras experiências nesse tipo de ensino para esses(as) alunos(as). Participei, também, da comissão local Frente Pedagógica para debate/construção da Instrução Normativa 07/2020 do Ensino Remoto Emergencial.

Atualmente faço parte do Núcleo de Assistência às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE), da Comissão de Permanência e Êxito - como colaboradora do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso da Ciência da Computação, estou na

Coordenação da Engenharia Civil da Mobilidade, ministro aulas e oriento alunos(as) em TCC's. Além disso, integro os grupos de pesquisa *Grupo de Estudos e Pesquisas em Logística e suas Tecnologias (GELOT)* e *Grupo de Pesquisa e Estudo em Ciência da Computação (GECOMP)* e o corpo docente da pós-graduação de Inteligência Artificial Aplicada. Hoje tenho experiência nas áreas de Matemática, Otimização e Estatística.

Essa biografia mostra uma parcela da minha experiência na Educação e deixa evidente o meu comprometimento com a educação, com o Instituto Federal de Goiás, com o Câmpus Anápolis, e com a cidade, o que acredito serem atributos muito importantes para um candidato ao cargo de Direção-Geral.

V - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este plano de trabalho é o ponto de partida para consolidação de uma gestão participativa e democrática, em um processo reflexivo, dinâmico e colaborativo, que estará em construção em todo período dessa gestão, materializando os anseios da comunidade acadêmica. Assim, temos o objetivo de criar uma gestão de qualidade que colabore cada vez mais com o crescimento do Câmpus Anápolis e do município.

A construção desse universo só será possível com a atuação primorosa dos discentes, servidores(as) docentes e técnicos-administrativos que, de forma brilhante, têm contribuído para a consolidação do câmpus, protagonizando a elaboração coletiva deste projeto da nova gestão.